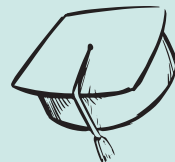
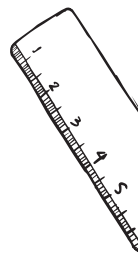


A B C



# PEQUENO *manual* PARA O EXERCÍCIO da linguagem clara

Com base no livro “Comunicação em  
Prosa Moderna” de Othon M. Garcia



**PODER JUDICIÁRIO DE SANTA CATARINA**

**COJCEPEMCE**



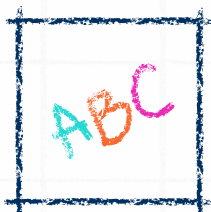
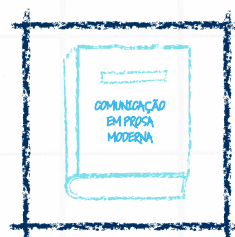
# APRESENTAÇÃO

Reconhecendo a necessidade de promover a produção de comunicações claras, objetivas e inclusivas, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou, em 25 de agosto de 2023, a Recomendação n. 144, que versa sobre o uso da linguagem simples nas comunicações e nos atos editados pelos Tribunais brasileiros - com exceção do Supremo Tribunal Federal (STF) - de forma a possibilitar com que todos os cidadãos e cidadãs compreendam e utilizem as informações geradas pelos órgãos do Poder Judiciário.



O presente manual foi elaborado com o propósito de atender às diretrizes estabelecidas pelo CNJ e incentivar uma comunicação mais acessível e eficaz no âmbito do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC). Para tanto, usou-se como base os ensinamentos de Othon Moacyr Garcia - renomado filólogo, linguista e crítico literário brasileiro - no livro "Comunicação em Prosa Moderna".

A obra é uma referência consagrada para aqueles que buscam aprimorar suas habilidades de comunicação escrita em língua portuguesa, trazendo princípios fundamentais de clareza, concisão, coerência e coesão textual.



Ao integrar as orientações de Garcia sobre estilo e clareza com a Recomendação CNJ n. 144/2023, este manual busca oferecer uma abordagem abrangente e prática para a promoção de uma linguagem mais acessível e transparente no contexto jurídico do TJSC.

# RECOMENDAÇÃO

## CNJ N. 144

---

A PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ), no uso de suas atribuições legais e regimentais, RESOLVE:

**Art. 1º** Recomendar aos Tribunais e Conselhos, com exceção do STF, a utilização de linguagem simples, clara e acessível, com o uso, sempre que possível, de elementos visuais que facilitem a compreensão da informação.

§ 1º A utilização de linguagem simples deve prevalecer em todos os atos administrativos e judiciais expedidos pelos Juízos, Tribunais e Conselhos.

§ 2º Para os atos que veiculam conteúdo essencialmente técnico-jurídico, os Tribunais e Conselhos poderão construir documento em versão simplificada que facilite a compreensão.

§ 3º Os Tribunais e Conselhos poderão utilizar o código de resposta rápida (QR Code) para fornecer informações complementares relacionadas ao documento, bem como para possibilitar o acesso a formas alternativas de comunicação, como áudios, vídeos legendados e com janela de libras ou outras.

§ 4º Para disseminar e incentivar a implementação do uso da linguagem simples, os Tribunais e Conselhos poderão promover oficinas e desenvolver guias, cartilhas, glossários e modelos que auxiliem a simplificação e a uniformização da identidade visual, com a participação dos laboratórios de inovação e da área de comunicação social.

**Art. 2º** Esta Recomendação entra em vigor na data de sua publicação.



# PRINCÍPIOS DE ESTILO DE OTHON M. GARCIA

---

Nas primeiras páginas de Comunicação em Prosa Moderna, Othon M. Garcia afirma que o livro tem como um de seus propósitos ensinar o leitor a descobrir ideias para ser tão exato, claro, objetivo e fiel na expressão do seu pensamento quanto possível. O autor diz estar convencido de que “a correção gramatical não é tudo – mesmo porque, no tempo e no espaço, seu conceito é muito relativo” e de que “a elegância oca, a afetação retórica, a exuberância léxica, o fraseado bonito, em suma, todos os requintes estilísticos e estéreis com mais frequência falseiam a expressão das ideias do que contribuem para a sua fidedignidade”.

De acordo com Garcia, a clareza é uma virtude primordial na expressão de pensamentos, de modo que a preocupação maior de um autor deveria ser sempre a de fundamentar de maneira clara e convincente as ideias que defende ou expõe. Para tanto, a pessoa que pretende ser compreendida pelo público em geral, pode servir-se de alguns recursos básicos, que aqui definiremos como “princípios de estilo de Garcia”.

Obviamente, o livro, rico como é, traz um sem-número de considerações sobre como redigir um texto de maneira clara; sendo assim, para este manual foram escolhidos os princípios considerados mais relevantes e apropriados para atender à Recomendação CNJ n. 144.

À luz dos fundamentos delineados por Othon M. Garcia, exploramos os alicerces da comunicação clara e eficaz, buscando transformar esses princípios em ferramentas tangíveis, que possam ajudar a fortalecer a comunicação no campo jurídico.



# Clareza e Intelligibilidade

Começando pelos princípios relacionados à clareza e à inteligibilidade, conforme abordado na seção "Estrutura Sintática e Feição Estilística" de "Comunicação em Prosa Moderna". O autor destaca que a linguagem é intrinsecamente ligada à comunicação, sendo esta nula se o discurso não for compreendido. A afirmação de que "toda mensagem deve ser inteligível" ressoa ao longo da obra, reforçando a ideia de que a inteligibilidade vai além da gramaticalidade da frase.

Nesse sentido, a clareza é alcançada quando as características da frase concorrem para uma compreensão efetiva, mantendo não apenas a gramática, mas também a coerência sintática do texto.

Assim, a obra reforça a importância de uma escrita que transcenda a mera correção gramatical, visando à comunicação eficaz por meio da compreensibilidade e da coerência estrutural.

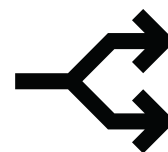
Para a clareza e inteligibilidade da frase, podemos destacar os princípios de estilo a seguir.

## EVITAR REDUNDÂNCIA E AMBIGUIDADE DE INFORMAÇÕES

Na busca pela clareza, é crucial evitar a redundância ao transmitir informações jurídicas. Por exemplo:

***"Crime de homicídio doloso, resultando na morte da vítima por meios intencionais".***

Nesse caso, "*homicídio doloso*" já implica intencionalidade, tornando a segunda parte redundante.



# Clareza e Inteligibilidade

## ELIMINAR INCONGRUÊNCIAS SEMÂNTICAS

A fim de atender-se à Recomendação CNJ n. 144, na redação jurídica deve-se eliminar incongruências que possam comprometer a coesão semântica do texto, como as seguintes:

### **Impropriedade ou ausência de partículas de transição**

A utilização apropriada de partículas de transição tem a função de conectar de forma fluida os segmentos de uma frase.

Exemplo: afirmar que **"a paz mundial tem estado constantemente ameaçada, posto que a humanidade se vê dividida em ideologias antagônicas"** mostra um uso inadequado de conector, o que pode prejudicar a compreensão do leitor.

Nesse caso, em vez de **"posto que"**, a conjunção **"visto que"** seria muito mais adequada ao contexto em questão.

### **Omissão de ideias de transição lógica**

A omissão de ideias de transição lógica pode levar a falsas relações e mal-entendidos.

Exemplo: para afirmar que **"o progresso tecnológico apresenta também seu lado negativo: a incidência de doenças das vias respiratórias torna-se cada vez maior em cidades como Tóquio e São Paulo"** é necessário incluir uma transição lógica para evitar que o leitor estabeleça relações equivocadas entre as ideias apresentadas.

No caso desse exemplo, omitiu-se a informação referente à poluição das grandes cidades e o texto ficou "capenga", digamos assim, sem uma transição coerente entre as ideias expostas.



# Paralelismo

De acordo com Othon M. Garcia, uma boa coordenação entre as frases requer que as mesmas compartilhem constituintes do mesmo tipo, seguindo o princípio do paralelismo ou simetria de construção.

Embora o paralelismo não seja uma norma rígida, sua aplicação eficaz pode evitar construções incorretas e inadequadas, além de manter a correlação e a uniformidade entre os seus termos.

## EXEMPLOS DE PARALELISMO

- ***"O contrato prevê a entrega dos bens adquiridos e que o comprador efetue o pagamento no prazo estipulado."***

Do ponto de vista estilístico, parece mais aceitável deixar em paralelo os dois objetos de "**prevê**", como sugere-se a seguir:

- ***"O contrato prevê a entrega dos bens adquiridos e o pagamento pelo comprador no prazo estipulado."***
- ***"O contrato prevê que os bens adquiridos serão entregues e que o comprador efetuará o pagamento no prazo estipulado."***

- 
- ***"Não acolhi o pedido por ser intempestivo e porque estava incompleto".***

Seria preferível que as duas orações causais ("por ser intempestivo" e "porque estava incompleto") tivessem estrutura similar:

- ***"Não acolhi o pedido por ser intempestivo e por estar incompleto".***
- ***"Não acolhi o pedido porque era intempestivo e porque estava incompleto".***



# Paralelismo

## EXEMPLOS DE PARALELISMO

- ***“Sua atitude foi aplaudida não só pelo público presente, mas também seus companheiros de toga lhe hipotecaram inteira solidariedade.”***

Garcia afirma que o par correlato “*não só... mas também*” exige quase sempre paralelismo estrutural das expressões que se seguem a cada um dos elementos que o constituem, como a seguir:

- ***“Sua atitude foi aplaudida não só pelo público presente, mas também pelos seus companheiros de toga, que lhe hipotecaram inteira solidariedade.”***

- 
- ***“A energia nuclear não somente se aplica à produção da bomba atômica ou para fins militares. Sabe-se que pode ser empregada na medicina, comunicações e para outras áreas.”***

Neste exemplo, ocorreu uma quebra completa na continuidade entre os elementos coordenados, não apenas devido à inserção de um ponto final entre eles, mas também devido à estrutura sintática divergente do segundo elemento em relação ao primeiro.

Além disso, outros problemas de construção resultam da falta de observância do paralelismo sintático. A preposição inicial “**para**” em “**para fins militares**” deve ser substituída por “**a**”, semelhante ao termo anterior “**à produção da...**”, pois desempenha a mesma função na oração como objeto do verbo “**se aplica**”.

No final da expressão “**e para outras áreas**”, que desempenha a mesma função que os outros dois elementos da série iniciada por “**na medicina**”, deve-se mencionar “**nas comunicações e em outras áreas**” para manter a consistência.

- ***“A energia nuclear não somente se aplica à produção da bomba atômica ou a fins militares, mas também pode ser empregada na medicina, nas comunicações e em outras áreas.”***





# Unidade, Ênfase e Coerência no Parágrafo

O parágrafo, como unidade de composição, serve como uma estrutura coesa para desenvolver uma ideia central e suas ramificações. A extensão do parágrafo é determinada pela divisão do assunto, garantindo que cada parágrafo corresponda a uma ideia específica. A coesão é reforçada pela clara conexão lógica entre a ideia principal e as secundárias.



Uma das qualidades fundamentais de qualquer parágrafo reside na habilidade de o escritor expressar uma única ideia predominante, estabelecendo uma relação coerente entre essa ideia central e as secundárias, enquanto fornece ênfase adequada à principal. Os defeitos recorrentes nas redações, muitas vezes, derivam não apenas de erros gramaticais, mas sim de falhas estruturais, incoerência nas ideias, ausência de unidade e falta de destaque apropriado.

## DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO

Ao desenvolver um parágrafo, o autor deve concentrar-se na fundamentação clara e convincente de suas ideias, utilizando uma variedade de recursos que enriquecem a exposição. Algumas dessas estratégias incluem a enumeração de detalhes, comparações, analogias, contrastes, exemplos e ilustrações.

De acordo com Garcia, "Cada parágrafo deve corresponder a uma ideia, tanto quanto ela corresponda às diferentes partes em que o autor julgar conveniente dividir o seu assunto. É da divisão do assunto que depende, em grande parte, a extensão do parágrafo, admitindo-se que as ideias mais complexas possam se desdobrar em mais de um parágrafo".



# Como Conseguir Unidade

## UTILIZAR O TÓPICO FRASAL EXPLÍCITO

Um tópico frasal explícito oferece um ponto de partida claro para o desenvolvimento do parágrafo. Ao enunciar a ideia-núcleo logo no início, garante-se objetividade, coerência e unidade.

A maneira mais comum de utilizar-se o tópico frasal, é por meio de uma declaração inicial, em que o autor afirma ou nega algo e, em seguida, justifica ou fundamenta a asserção por meio de argumentos, como exemplos, confrontos, analogias, razões e evidências. O desenvolvimento do parágrafo, então, consiste na explanação clara e convincente das ideias fundamentadas.

**Exemplo:** *"A tecnologia moderna revolucionou a sociedade contemporânea. Os smartphones, computadores e a internet não apenas simplificaram a comunicação, mas também transformaram a forma como interagimos e compartilhamos informações."*

## EVITAR PORMENORES IMPERTINENTES E ACUMULAÇÕES

A inclusão de detalhes irrelevantes e acumulações desnecessárias compromete a unidade do parágrafo. Ao selecionar informações essenciais e eliminar elementos supérfluos, mantém-se a concisão e preserva-se a clareza da ideia principal.

**Exemplo:** Em vez de se escrever **"A implementação de políticas educacionais deve considerar diversos fatores, como o clima, a economia, a cultura local e a infraestrutura. Todos esses elementos desempenham um papel crucial no sucesso das reformas educacionais."** poder-se-ia optar por **"A implementação de políticas educacionais deve considerar fatores-chave, como a economia e a infraestrutura local, para garantir o sucesso das reformas."**



# Como Conseguir Unidade

## REDUZIR FRASES ENTRECORTADAS

Frases entrecortadas frequentemente prejudicam a unidade do parágrafo. Identifique as ideias mais importantes e transforme-as em orações principais, integrando-as em períodos menos fragmentados, promovendo assim uma fluidez maior na leitura.

**Exemplo:** Em vez de "**O desenvolvimento econômico é essencial. No entanto, é preciso considerar vários aspectos. A sustentabilidade, a equidade social e a preservação ambiental são fundamentais.**" poder-se-ia optar por "**O desenvolvimento econômico é essencial; no entanto, é preciso considerar vários aspectos, incluindo a sustentabilidade, a equidade social e a preservação ambiental.**"

Perceba como a subordinação ajudou a deixar o texto mais fluído.

## FAZER TRANSIÇÕES ADEQUADAS

Ao dividir ideias igualmente relevantes em estruturas distintas, é importante estabelecer transições coesas.

Expressões adequadas à transição, como conectores lógicos, asseguram uma progressão suave, fortalecendo a continuidade e a unidade textual.

**Exemplo:** Em vez de "**O turismo contribui para a economia. Além disso, impacta o meio ambiente. O crescimento do setor exige uma abordagem sustentável.**" poder-se-ia optar por "**O turismo contribui para a economia. No entanto, é vital considerar seu impacto ambiental. Nesse contexto, o crescimento do setor exige uma abordagem sustentável.**"



# Como Conseguir Ênfase

A ênfase dada em certos termos de uma frase destaca ideias fundamentais e fortalece a persuasão. Diversas estratégias podem ser empregadas para alcançar esse objetivo, e a ordem de colocação das palavras na frase é uma das mais eficazes.

## ORDEM DE COLOCAÇÃO

Na língua portuguesa, a ordem direta geralmente coloca o sujeito antes do verbo e este antes dos seus complementos essenciais. No entanto, a inversão dessa ordem pode conferir mais vigor e energia à frase, proporcionando ênfase e destaque às ideias principais.

**Ordem Direta:** *"O Tribunal analisou cuidadosamente as evidências apresentadas pelos advogados."*

**Inversão para Ênfase:** *"Cuidadosamente, o Tribunal analisou as evidências apresentadas pelos advogados."*

A inversão destaca a análise cuidadosa do Tribunal, conferindo ênfase à diligência no exame das evidências.

## ORDEM GRADATIVA

Outra estratégia para enfatizar ideias na comunicação é a ordem gradativa, que organiza as ideias em ordem crescente ou decrescente de importância. Essa disposição gradativa aumenta o impacto e a persuasão do discurso.

**Exemplo:** *"Os argumentos apresentados revelam a negligência da parte ré, a violação clara dos termos contratuais e, também, a necessidade urgente de reparação."*

Nesse exemplo, a ordem crescente destaca a gravidade da situação, culminando na necessidade urgente de reparação como a ideia de maior relevância.



# Como Conseguir Ênfase

## RELEVÂNCIA DA ORAÇÃO PRINCIPAL

Na organização do período, a relevância da oração principal é destacada, uma vez que ela carrega a ideia predominante que o autor deseja transmitir. O ponto de vista escolhido pela pessoa que escreve determina a oração principal, pois reflete a intenção por trás da mensagem.

O autor, ao formular seu discurso, posiciona-se em relação ao conteúdo, e é esse ponto de vista que orienta a escolha da principal.

Ao considerar a perspectiva do autor, é importante entender que a oração principal não é apenas uma construção gramatical; é uma expressão direta da ênfase desejada. Isso não apenas orienta a estrutura da frase, mas também influencia a interpretação.



**Exemplo:** Na redação de uma decisão judicial, o juiz pode escrever: **"Considerando os elementos apresentados pelas partes, rejeito o pedido de liminar"**.

Nessa sentença, a oração principal **"rejeito o pedido de liminar"** expressa claramente a posição do juiz em relação à solicitação. O ponto de vista do autor (o juiz) é central na escolha dessa oração, destacando a decisão fundamental que influenciará todo o entendimento do texto.

# Como Conseguir Coerência

A coerência consiste em ordenar e interligar as ideias de maneira clara e lógica conforme um plano definido. Para alcançar a coerência, é essencial um planejamento cuidadoso, empregando ordem adequada e conectivos eficazes. Ordem e transição constituem os principais fatores da coerência. Na argumentação, a ordem lógica ganha especial relevo, pois depende em grande parte do encadeamento dos componentes da frase por meio da associação de ideias. Mas não é ordem apenas verbal ou sintática, haja vista que implica substancialmente um processo de raciocínio dedutivo ou indutivo.

## ORDEM ADEQUADA AO PROPÓSITO

A organização das ideias deve seguir uma ordem que atenda ao propósito da comunicação.

A ordem lógica vai além da estrutura verbal ou sintática, envolvendo um processo de raciocínio dedutivo ou indutivo.

A coerência é reforçada quando as ideias são articuladas de forma a seguir uma lógica clara.

**Exemplo de Ordem Lógica:** *"Analisaremos primeiramente os fundamentos legais, seguidos pelos precedentes relevantes, para, por fim, aplicarmos a legislação vigente ao caso em questão."*



# Como Conseguir Coerência

## CONECTIVOS E PARTÍCULAS DE TRANSIÇÃO

Garcia assinala que “palavras desconexas são como fragmentos de um jarro de porcelana. É preciso “colá-las”, interligá-las para se obter uma unidade de comunicação eficaz”.

O uso adequado de conectivos e partículas de transição é essencial para que a fluidez e a conexão entre as ideias sejam mantidas em um texto.

A seguir, seguem alguns exemplos dos sentidos gerais de determinadas partículas de transição conforme apresentados por Othon M. Garcia.

- **Prioridade, relevância:** em primeiro lugar, antes de mais nada, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, mormente, principalmente, primordialmente, sobretudo.
- **Tempo (frequência, duração, ordem, eventualidade):** então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, nesse ínterim, nesse meio tempo, enquanto isso – e as conjunções temporais.
- **Semelhança, comparação conformidade:** igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, mutatis mutandis, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista – e as conjunções comparativas.



# Como Conseguir Coerência

## CONECTIVOS E PARTÍCULAS DE TRANSIÇÃO

- **Adição, continuação:** além disso, (a)demais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também – e as conjunções aditivas.
- **Dúvida:** talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe? é provável, não é certo, se é que.
- **Certeza, ênfase:** de certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda certeza.
- **Surpresa, imprevisto:** inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente, surpreendentemente.
- **Ilustração, esclarecimento:** por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber.
- **Propósito, intenção, finalidade:** com o fim de, a fim de, com o propósito de, propositadamente, de propósito, intencionalmente – e as conjunções finais.
- **Lugar, proximidade, distância:** perto de, próximo a ou de, junta a ou de, dentro, fora, mais adiante, além, acolá – outros advérbios de lugar, algumas outras preposições, e os pronomes demonstrativos.
- **Resumo, recapitulação, conclusão:** em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto.

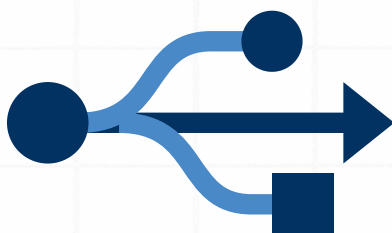




# Como Conseguir Coerência

## CONECTIVOS E PARTÍCULAS DE TRANSIÇÃO

- **Causa e consequência:** daí, por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito – e as conjunções causais, conclusivas e explicativas.
- **Contraste, oposição, restrição, ressalva:** pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos – e as conjunções adversativas concessivas.
- **Referência em geral:** os pronomes demonstrativos “este”, “aquele” e “esse”; os pronomes pessoais; repetições da mesma palavra, de um sinônimo, perífrase ou variantes sua; os pronomes adjetivos último, penúltimo, antepenúltimo, anterior, posterior; os numerais ordinais.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Este manual buscou identificar ferramentas, com base nos princípios de estilo de Othon M. Garcia, para promover uma comunicação mais acessível, transparente e inclusiva no Poder Judiciário. A utilização de uma linguagem simples, em conformidade com os princípios de estilo enfatizados por Garcia, não só cumpre a recomendação do CNJ, mas também reafirma o compromisso do sistema judiciário com a clareza, eficiência e equidade.



Os princípios de Garcia enfatizam a importância da precisão e da clareza na expressão das ideias, transcendendo a mera correção gramatical para alcançar a eficiência comunicativa. Uma abordagem que valoriza a estruturação lógica, a coesão das ideias e a escolha precisa das palavras é fundamental para aprimorar a comunicação jurídica.

Isso não apenas melhora a inteligibilidade dos documentos legais, mas também garante que as intenções do autor sejam claramente compreendidas, reduzindo mal-entendidos e interpretações errôneas.



Encerramos com uma reflexão de Steven Pinker em seu livro "Guia de Escrita - como conceber um texto com clareza, precisão e elegância", ressaltando a importância da leitura como estímulo fundamental para alcançar a excelência na escrita: "Embora a busca por aperfeiçoamento possa ser alimentada por lições e aprimorada pela prática, tem que ser estimulada antes de mais nada pelo prazer da leitura dos mestres e pelo desejo de alcançar a excelência deles".

Este manual foi produzido pela Coordenadoria Estadual do Sistema dos Juizados Especiais e do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (COJEPEMEC), tomando como base o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Bacharelado do servidor Thiago Augusto de Medeiros.



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual do Sistema de Juizados  
Especiais e Núcleo Permanente de Métodos  
Consensuais de Solução de Conflitos

